

Paróquia de Alfragide

N.º 21 | Junho 2026



Duas Chamas de um Mesmo Amor

No mês de junho, a nossa paróquia é convidada a olhar para duas realidades que estão profundamente unidas: o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria.

Nas Escrituras, Jesus faz-nos um convite irresistível: «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração» (Mt 11, 29). O Seu coração é o lugar vivo de onde brota a misericórdia que nos acolhe a todos, sem exceção. Como nos recordava o Papa Bento XVI, olhar para o Coração de Cristo é encontrar a fonte da nossa esperança. Junto ao Seu Coração bate, desde sempre, o de Sua Mãe. São João Paulo II gos-

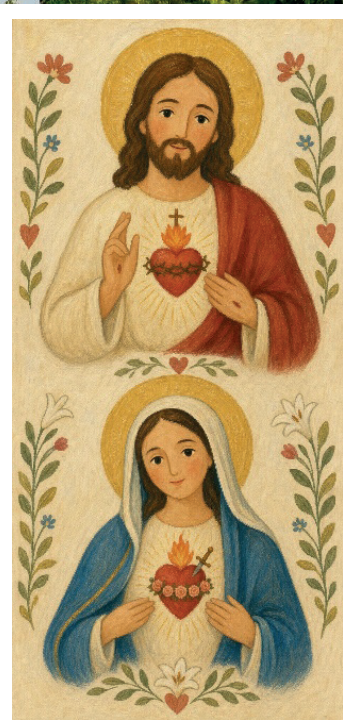
tava de sublinhar esta união indissolúvel. O Imaculado Coração de Maria é o espelho perfeito do amor de Deus; aquele coração que «guardava e meditava todas estas coisas» (Lc 2, 19). Maria ensina-nos a confiar e acolhe-nos sempre.

Celebrar estes dois Corações é lembrar que nunca estamos sozinhos. Que possamos abrir as nossas vidas a esta dupla torrente de paz!

Rezemos:

Sagrado Coração de Jesus, confio e espero em Vós!

Imaculado Coração de Maria, sede a nossa salvação!



Alexandrina de Balasar: O Altar onde os Dois Corações se Encontram



Ao olharmos para a história espiritual do nosso país, descobrimos que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria tem raízes profundas na vida dos nossos santos. Uma das vozes mais comoventes deste apelo nasceu no norte de Portugal: a Beata Alexandrina Maria da Costa, carinhosamente conhecida como a "Santa de Balasar". Imobilizada numa cama durante trinta anos devido a uma paralisia, Alexandrina transformou o seu quarto num farol de oração e de reparação. É através dos seus escritos místicos que nos chega um pedido insistente do próprio Cristo: a urgência de unir a humanidade ao Seu Coração e ao de Sua Mãe.

Jesus revelou-lhe que as dores do mundo encontram remédio nesta união sagrada. Num dos seus colóquios espirituais, Alexandrina escreve sobre como o Coração de Jesus e o Coração de Maria batem em uníssono, desejando que os cristãos se

consagrem a Eles para alcançar a paz. Alexandrina foi um instrumento fundamental para que o Papa Pio XII respondesse ao pedido de consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 1942.

A mensagem de Alexandrina de Balasar lembra-nos que a devoção a estes dois Corações não é uma prática do passado, mas um convite muito atual. Aprendemos com ela que, mesmo no meio do sofrimento ou das limitações do dia a dia, podemos oferecer o nosso próprio coração como um lugar de encontro e de consolação para Deus.

Que o exemplo desta grande mística portuguesa nos inspire a viver mais próximos de Jesus e Maria, confiando-lhes as intenções de todas as famílias da nossa paróquia.

"Jesus, eu quero que todas as minhas dores, todos os meus batimentos de coração sejam de amor por Vós e pelas almas." — Beata Alexandrina

Magnifica Humanitas: Permanecer Humanos num Mundo em Mudança

No passado dia 25 de maio, o Papa Leão XIV surpreendeu e iluminou a Igreja ao publicar a sua primeira encíclica, intitulada *Magnifica Humanitas* ("A Magnífica Humanidade"). Centrada na salvaguarda da pessoa humana na era da **Inteligência Qs** do nosso tempo, mas que lhe recorda a esperança a que a humanidade é chamada.

O Santo Padre recorre a uma forte imagem bíblica para nos alertar sobre o momento presente: a humanidade está diante de uma escolha decisiva. Podemos erguer uma nova Torre de Babel, guiada pelo orgulho tecnológico, pela busca cega pelo poder, pela eficiência desumanizadora e pelo controlo, ou podemos construir uma civilização assente na partilha, na justiça e na comunhão.

O Papa sublinha que os algoritmos e as máquinas nunca poderão substituir o coração humano: o cálculo é diferente do julgamento moral e o processamento de dados nunca será sabedoria. Numa sociedade cada vez mais digital, Leão XIV avisa que corremos o risco de mercantilizar a vida e de criar novas e perigosas formas de isolamento.

Embora parta do desafio tecno-

lógico, a mensagem da encíclica serve de espelho para as grandes crises que nos rodeiam. O Papa denuncia os flagelos de um mundo onde falta a paz, com divisões profundas entre as nações e entre as pessoas. Uma humanidade obcecada pelo domínio técnico é a mesma que agrava a crise climática, ignora a pobreza extrema e a fome, e falha em responder a epidemias globais.

De forma muito sensível, o documento liga a dependência digital, a solidão e a pressão social ao crescimento alarmante da doença mental na nossa época. Quando o ser humano é reduzido a um mero dado ou a uma função produtiva, o seu espírito adocece.

Mensagem para as Férias:

Descanso, Caridade e Esperança

À porta do verão e do tempo de férias, a *Magnifica Humanitas* surge como um convite providencial. O Papa conclui o texto com o cântico do *Magnificat*, lembrando-nos que a nossa esperança está em Deus, que eleva os humildes. As férias não devem ser apenas um tempo de ecrãs e consumo, mas uma oportunidade para desligar os dispositivos e reconectar-se com o humano. O convite desta encíclica para as nossas semanas de descanso é claro:

Praticar o silêncio e o encontro real com a família e os amigos, cuidando da nossa saúde mental e espiritual.

Exercer a caridade, abrindo os olhos para os que sofrem de solidão, fome ou pobreza na nossa comunidade.

Sejamos construtores de comunhão e não arquitetos de Babel. Boas e abençoadas férias para toda a nossa comunidade paroquial!



MENSAGEM DO PÁROCO

Caríssimos paroquianos e amigos, O mês de junho tem sido, para a nossa comunidade, uma grande bênção, pois tem-nos permitido conhecer e amar cada vez mais o Coração de Jesus. Durante os dias de semana, a comunidade tem sido convidada a um tempo de adoração ao Santíssimo. Esta experiência oferece-nos a Eucaristia como "pano de fundo" sobre o qual se revela o Sagrado Coração. No silêncio da adoração, descobrimos as maravilhas escondidas da vida de Jesus e quanto a Eucaristia é Sacramento do Seu Amor. Na prática da adoração diária, escolhemos dispor do nosso tempo livre para estar com o Senhor, mesmo entre as ocupações do mundo. Uma fidelidade que parece contrariar aquela tentação de considerar que "já sabemos tudo". A Adoração conduz-nos à vida escondida, ao pulsar do coração, do nosso, da vida, dos irmãos, do Coração de Jesus e a reconhecer, em oração, que "ainda não compreendemos tudo", que precisamos "aprender de Jesus", para que os nossos sentimentos, as nossas intenções, as nossas escolhas sejam sempre cada vez mais semelhantes às do Seu Coração. Na Adoração, escutamos Jesus que nos diz: "já não vos chamo servos, mas amigos" (cf. Jo 15,15). Certamente que somos bons servidores, profundamente comprometidos no trabalho, na vida familiar, na paróquia... mas Jesus propõe-nos uma relação mais profunda, pessoal e de amizade com Ele. Propõe que sejamos amigos bem-amados, discípulos bem-amados do Seu Coração.

Jesus, manso e humilde de Coração, Fazei o meu coração semelhante ao Vosso.

Invoco, para cada um de vós e para as vossas famílias, a bênção de Deus.

Pe. Paulo Coelho, scj